



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017

BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia

## **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA – NA BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS**

### *SUPERIOR COURSE OF TECHNOLOGY IN AGROECOLOGY - IN SEARCH OF THE EMANCIPATION OF THE SUBJECTS*

HOELLER, Silvana Cassia<sup>12</sup> PIRES, Ana Christina Duarte<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná – setor Litoral – Curso de Agroecologia; <sup>2</sup>[silvanano@ufpr.br](mailto:silvanano@ufpr.br);  
<sup>3</sup>[anachrisdp@gmail.com](mailto:anachrisdp@gmail.com)

**Tema gerador:** Educação em Agroecologia

#### **Resumo**

A experiência desse trabalho é fruto de uma reflexão de educadores (as) do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Litoral, que tem a intencionalidade de discutir possibilidades emancipatórias de diálogos com a educação em agroecologia, que é proporcionada pelo curso e a sua permanente avaliação. Busca-se também mostrar que o perfil de egresso é importante para conectar o fazer pedagógico, bem como as incursões que o próprio quadro de educadores e educandos fazem do projeto político pedagógico do curso, com a intenção de fazer uma ontologia com a realidade.

**Palavras-chave:** Educação em Agroecologia; Autonomia; Comunidades.

#### **Abstract**

The experience of this work is the result of a reflection by educators (as) of the Technology in Agroecology course at UFPR Litoral, which has the intention of discussing emancipatory possibilities of dialogues with education in agroecology, which is provided by the course and its permanent evaluation. It is also intended to show that the egress profile is important to connect the pedagogical doing, as well as the incursions that the board of educators themselves make of the pedagogical political project of the course, with the intention of making an ontology with reality.

**Keywords:** Education in Agroecology; Autonomy; Communities.

#### **Contexto**

O projeto político pedagógico (PPP) do setor litoral da Universidade Federal do Paraná conta com uma proposta pedagógica diferenciada desde o ano de sua implantação em 2005, fundamentada em projetos de intervenção dos educandos junto às comunidades envolvidas, buscando contribuir para o desenvolvimento emancipatório



do educando nos aspectos científico, econômico, ecológico e cultural. Dessa forma, busca-se um comprometimento da Universidade com a comunidade local, a fim de que estudantes e educadores façam de sua realidade a base para a construção de conhecimentos com situações do cotidiano da comunidade em que vive. Portanto, o presente relato tem a intencionalidade de discutir possibilidades emancipatórias de diálogos com a educação em agroecologia, que é proporcionada pelo curso em sua permanente avaliação.

### **Descrição**

As etapas da formação do educando e educanda do Curso de Tecnologia em Agroecologia, segue os eixos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem do PPP da UFPR Litoral e são estruturados em três fases indissociáveis: a primeira fase – *Conhecer e Compreender*, em que se prioriza a percepção crítica da realidade, por meio do reconhecimento local; a segunda fase – *Compreender e Propor*, em que o educando se qualifica em atividades da profissão específica, a partir da realidade percebida na fase anterior; e a terceira fase – *Propor e Agir*, que tem foco na fundamentação teórico-prática está no exercício profissional e na interação com o campo de atuação e aplicação das habilidades e conhecimentos desenvolvidos nas fases anteriores.

Articulado as fases temos os eixos que são espaços curriculares de aprendizagem, os quais visam a integração dos vários níveis de ensino da instituição e sua articulação com a rede pública de ensino do litoral do Paraná, estando divididos em: Projetos de Aprendizagem – que partem de uma problemática identificada pelo educando, em que ele desenvolverá durante os três anos do curso; os Fundamentos Teórico-Práticos que possibilita o acesso aos conhecimentos científicos relevantes para a atuação profissional; as Interações Culturais e humanísticas que consistem em um dos elos da formação profissional do educando com a realidade e a comunidade local.

O processo de avaliação do curso, o educador prioriza uma relação de mediação com o educando (a) deve ter a práxis como constante e por meio do diálogo refletir sobre a realidade e suas possibilidades de transformação. Nessa perspectiva, o curso fundamenta-se na perspectiva freireana, trabalha-se no intuito de que a formação do sujeito acontece em diversos espaços e contextos. O resgate do humano como sujeito



de si e de sua própria educação. Portanto, a avaliação se pauta por um processo de formação mediado pelos sujeitos na perspectiva da autonomia e emancipação.

Dessa forma, o curso de Agroecologia trabalha metodologicamente dentro de três dimensões: Gestão, Educação e Produção. As dimensões são permeadas por um fio condutor dos processos de integração entre os módulos que são as vivências agroecológicas. Assim: a gestão é uma temática que vincula o espaço dos agroecossistemas na relação de como trabalhar aspectos que permitam pensar na organização das comunidades, da propriedade familiar, da aldeia, da associação, da cooperativa, da rede agroecológica integrando espaços e tempos, a partir do trabalho como vínculo da vida; já a produção é o espaço vinculado ao trabalho que na sua base agroecológica, faz os enfrentamentos ao modelo do agronegócio e as concepções de exploração, aderindo o campo a lógica de valorização da vida; e a educação agroecológica é o espaço de diálogo, interação entre comunidades e vivências, buscando valorizar o sujeito dentro de um processo de emancipação e aprendizado. Na configuração dos eixos temos a denominada de “ Vivências agroecológicas” que perpassa os três anos de curso, que tem o intuito de estimular a relação interdisciplinar, fazendo a relação teoria e prática, buscando o diálogo entre os educadores e educandos na perspectiva da construção do conhecimento na ligação ontológica com a realidade.

### **Resultado da Avaliação do projeto político pedagógico curricular**

O curso de Agroecologia ao atingir seus 10 anos de existência tem a necessidade de fazer uma avaliação processual que são realizadas de forma contínua. Assim, no início deste primeiro semestre de 2016 (mais exatamente no mês de março), elabora-se um instrumento pelo Curso Tecnólogo em Agroecologia, visando obter elementos para a avaliação interna. Duas questões deste questionário chamam a atenção e merecem ser citadas neste trabalho exatamente porque trazem informações relevantes sobre o olhar dos educandos egressos tanto do curso Técnico quanto do Tecnólogo. Ambas tiveram 32 respostas de um universo possível de 109 egressos. Elas indagam sobre a inserção no mundo do trabalho com a obtenção do diploma e sobre a contribuição do curso para a formação profissional do educando. Na figura 1 pode ser observado o local de atuação do Egresso de Agroecologia da UFPR.

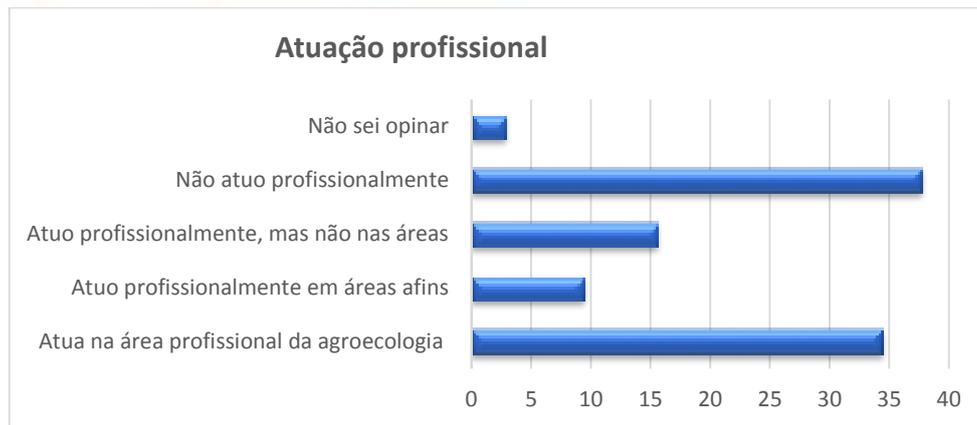
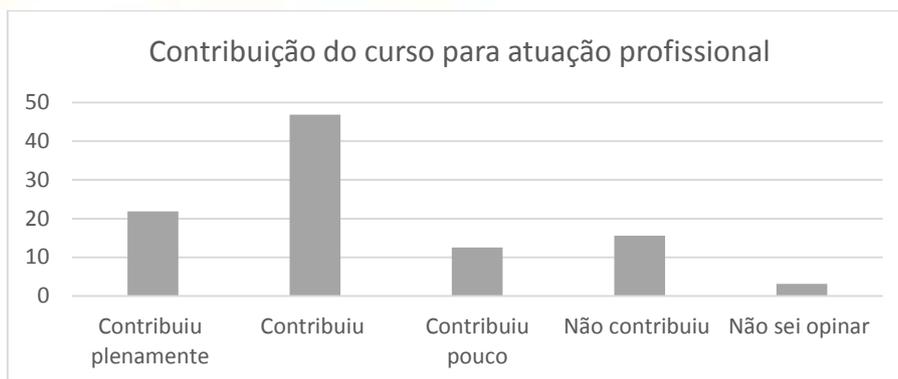


Figura 1 - Atuação profissional dos egressos do Curso de Tecnologia em Agroecologia, 2016

Percebe-se nas respostas à pergunta sobre a atuação profissional após a conclusão do curso uma certa confusão conceitual, pois nas respostas abertas à questão do formulário que perguntava: “Se você **não** atua na área profissional de agroecologia informe a área em que atua?”; 21 egressos que assinalaram anteriormente não estarem vinculados diretamente com a agroecologia relacionaram áreas correlatas como: produtor rural e assistência técnica, turismo, artesanato, pós-graduação, educação ambiental, tutoria acadêmica no Setor de Ciências Agrárias, educação, Unidades de Conservação, intercambista e etc. O que significa que vários dos que primeiramente informaram não possuir vinculação com temáticas agroecológicas na verdade estão atuando com agroecologia, revelando assim as amplas possibilidades de inserção no mundo do trabalho do curso.

Já na figura 2, em resposta a indagação sobre a contribuição da formação acadêmica para a atuação profissional, destaca-se que 62,5% afirmam perceber tal contribuição, o que leva a pensar que a formação específica se encontra no rumo certo para associar conhecimento teórico com prática profissional.



### Considerações Finais

Passados 10 anos de curso podemos perceber alguns elementos necessários a construção de educação em agroecologia vinculada com a práxis articulada ao PPC. Como: o perfil do egresso deve ser claro em relação ao compromisso com a sociedade; percebe-se que existem uma necessidade de fazer a conexão dos módulos curriculares que é uma prioridade para que agroecologia deva ser pensada com compromisso social dos sujeitos; o PPC deve ter uma direção política com uma intencionalidade de emancipação dos sujeitos e de relação com a parte e o todo; para enfrentar os desafios e perspectivas do mundo e da própria agroecologia é preciso um corpo docente coerente com os princípios da agroecologia e de processos de formação docente continuada. Sabemos que a agroecologia é muito abrangente, na medida em que se propõe a alterar o modo como a espécie humana habita a Terra, e que ela sempre busca assegurar a vida para as próximas gerações. Sabemos também que apenas estudos científicos e/ou publicações de artigos, por exemplo, não são meios suficientes para promover as mudanças necessárias em direção a esse objetivo central. Dessa forma, a lógica específica da agroecologia nos desafia a ser profissionais atentos à complexidade do mundo social. Neste sentido, na intenção de ampliar o potencial que cada educando possui em função da sua trajetória pessoal, é importante estimular a opção por abordagens e metodologias pelos educandos, reconhecendo assim as formas de registros e vivências individuais e coletivas para a aquisição dos saberes do campo de estudo agroecológico.

### Referências bibliográficas

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – UFPR LITORAL. **Projeto político pedagógico do Setor Litoral, 2008.**

Disponível em: [www.litoral.ufpr.br](http://www.litoral.ufpr.br) acessado em: 10/11/2010